

## Gleisi participa de evento 'inspirador' com Partido Comunista da China

No seminário, presidente do PT criticou os EUA; ela volta ao Brasil hoje, mas o resto da delegação ficará 12 dias no país asiático

MARCELO NINHO\*  
pablo@globo.com.br

Acompanhada da maior delegação de um partido brasileiro a visitar a China, com 28 integrantes, a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, vem cumprindo uma série de agendas com visões ideológicas no país asiático. Desde o início da semana, a comitiva petista participou de um seminário com lideranças políticas locais em Pequim, esteve no Museu do Partido Comunista e participou de um encontro no Grande Palácio do Povo com Li Xi, um dos sete membros do Comitê Permanente do Politburo, órgão decisório mais importante da China.

Durante o seminário, Gleisi leu uma carta do presidente Luiz Inácio Lula da Silva "ao camarada Xi Jinping", mandatário chinês, e enfileirou críticas aos Estados Unidos. A presidente petista desembarcou na China na última terça-feira e retorna hoje ao Brasil, mas o restante do grupo — que inclui deputados federais e estaduais do PT, além de mem-

bro da Executiva Nacional do partido — permanecerá no país por um total de 12 dias. Para eles, a viagem percorrerá, ao todo, seis cidades. Ainda estão previstas visitas a empresas chinesas de tecnologia, como a Huawei e a CATL, maior fabricante de baterias do mundo, e uma última parada em Xangai, onde os petistas passarão pelo banco dos Brics, presidido pela ex-presidente Dilma Rousseff. Em meio aos compromissos, haverá tempo para o turismo, com passeios por atrações como a Grande Muralla.

### PÉRIPO

O périplo começou pelo VII Seminário Teórico realizado na capital chinesa entre o PT e o Partido Comunista chinês, descrito por Gleisi como "inspirador". No discurso de abertura, a deputada federal afirmou que o mundo vive uma "crise sistêmica", cujo "epicentro" estaria nos Estados Unidos. O tom de Gleisi e de outros petistas contra o governo americano foi mais forte até do que o usado pelos participantes chineses, que evitaram

menções diretas aos EUA, apesar da crescente rivalidade entre Pequim e Washington. Após ler a mensagem de Lula para Xi Jinping, Gleisi abriu sua fala lembrando que 2024 marca não apenas o cinquentenário de estabelecimento dos laços diplomáticos entre Brasil e China, mas 40 anos de "relações formais" do PT com o PC chinês. Em seguida, traçou um panorama sombrio da atual situação do mundo, que descreveu como "uma crise sistêmica, com múltiplas dimensões, militar, política, social, ideológica, financeira, comercial e ambiental". O motivo, para ela, é a resistência dos Estados Unidos a aceitar seu declínio como potência.



Intercâmbio. Gleisi Hoffmann com Li Xi, chefe do Partido Comunista chinês, durante reunião em Pequim

**“É o predomínio do capitalismo que gera um cenário mundial de instabilidade, crises, guerras e revoltas. Nossos partidos, o PT e o PC chinês, defendem que o socialismo é essa alternativa”**

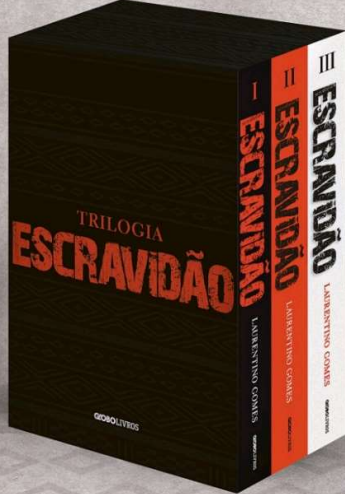
Gleisi Hoffmann, presidente do PT, em seminário do PC chinês

nia, pelo declínio da influência dos EUA, que estão fazendo de tudo para reverter essa situação. De tudo para, como eles gostam de dizer, voltar a liderar. Esse esforço desesperado para recuperar o terre-

no perdido está na origem de mais crises e mais guerras. O discurso de Gleisi se alinha com o pensamento corrente entre as elites políticas e acadêmicas da China. Embora não costumem expressar o mesmo de forma tão explícita como fez Gleisi, autoridades chinesas também veem nos EUA uma potência em declínio, que se recusa a dividir poder com outros países. No encontro com a delegação petista, Liu Jianchao, ministro do Departamento Internacional do Comitê Central do PC chinês, criticou a busca por hegemonia sem citar os EUA, defendeu um mundo multipolar e disse que “o mundo nunca será governado por um só país”. Gleisi foi mais direta. Para ela, o “declínio” dos EUA é o responsável por gerar o am-

biente instável pelo qual o mundo atravessa. — É o predomínio do capitalismo que gera um cenário mundial de instabilidade, crises, guerras e revoltas. Nossos partidos, o PT e o PC chinês, defendem que o socialismo é essa alternativa. Um de nossos maiores desafios é exatamente o de tornar o socialismo mais influente e mais poderoso em nossos países e também em escala mundial. Em sua visita à China, no ano passado, o presidente Lula também criticou os EUA, afirmando que o país “incentivava” a guerra na Ucrânia. O comentário criou mal-estar em Washington, e um porta-voz do governo americano acusou o presidente brasileiro de “repetir a propaganda do Kremlin”. (Especial para O Globo)

## UM BOX ESPECIAL DA PREMIADA TRILOGIA SOBRE A ESCRAVIDÃO NO BRASIL



A Trilogia Escravidão, do aclamado jornalista Laurentino Gomes, conta toda a história da escravidão no Brasil desde os primeiros leilões de cativos, em 1444, até a Abolição, em 1888. Ricamente ilustrada com imagens, documentos, mapas e tabelas, os livros reúnem ensaios e reportagens de campo — resultados de seis anos de pesquisas em centros de estudos, bibliotecas, museus e locais históricos de doze países e três continentes.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE,  
LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBO LIVROS